



APARECIDA - SP

PREFEITURA MUNICIPAL DE APARECIDA
- SÃO PAULO

Auxiliar de Serviços
Gerais

CONCURSO PÚBLICO Nº 01/2024

CÓD: SL-137JN-24
7908433249139

Língua Portuguesa

1. Compreensão de texto.....	7
2. Sinônimos e antônimos	10
3. Frases (afirmativa, negativa, exclamativa, interrogativa).....	10
4. Noções de número: singular e plural	11
5. Noções de gênero: masculino e feminino.....	12
6. Concordância do adjetivo com o substantivo e do verbo com o substantivo e com o pronome.....	12
7. Pronomes pessoais e possessivos.....	13
8. Verbos ser, ter e verbos regulares.....	14
9. Reconhecimento de frases corretas e incorretas.....	17

Matemática

1. Resolução de situações-problema, envolvendo: adição, subtração, multiplicação ou divisão, com números racionais não negativos, nas suas representações fracionária ou decimal	27
2. Grandezas e medidas – quantidade, tempo, comprimento, capacidade e massa	29

Conhecimentos Específicos Auxiliar de Serviços Gerais

1. Limpeza: Limpeza interna e externa das instalações prediais.....	35
2. Procedimentos adotados na limpeza de ambientes fechados (piso, taco, mesa etc.) e abertos – técnicas, utensílios, ferramentas e produtos	36
3. Limpeza de instalações sanitárias: técnicas, ferramentas e produtos	38
4. Limpeza urbana: limpeza de logradouros em geral: técnicas, ferramentas e produtos. Produtos para limpeza: uso adequado e armazenamento. Manutenção geral: Jardinagem: conhecimento e utilização de ferramentas e equipamentos; manutenção de canteiros, praças, jardins	39
5. Serviços de capina: técnicas e ferramentas	48
6. Poda de árvore: máquinas, ferramentas, instrumentos e utensílios comuns; tipos de poda e suas técnicas, técnicas de cortes de galhos.....	49
7. Noções básicas de alvenaria	49
8. elétrica	60
9. hidráulica	62
10. pintura	63
11. Carga e descarga	68
12. Serviços básicos de copa e cozinha.....	77
13. Guarda e conservação de equipamentos e das ferramentas utilizadas.....	85
14. Uso adequado de equipamentos de proteção individual e coletiva.....	86

Compreender um texto trata da análise e decodificação do que de fato está escrito, seja das frases ou das ideias presentes. Interpretar um texto, está ligado às conclusões que se pode chegar ao conectar as ideias do texto com a realidade. Interpretação trabalha com a subjetividade, com o que se entendeu sobre o texto.

Interpretar um texto permite a compreensão de todo e qualquer texto ou discurso e se amplia no entendimento da sua ideia principal. Compreender relações semânticas é uma competência imprescindível no mercado de trabalho e nos estudos.

Quando não se sabe interpretar corretamente um texto pode-se criar vários problemas, afetando não só o desenvolvimento profissional, mas também o desenvolvimento pessoal.

Busca de sentidos

Para a busca de sentidos do texto, pode-se retirar do mesmo os **tópicos frasais** presentes em cada parágrafo. Isso auxiliará na apreensão do conteúdo exposto.

Isso porque é ali que se fazem necessários, estabelecem uma relação hierárquica do pensamento defendido, retomando ideias já citadas ou apresentando novos conceitos.

Por fim, concentre-se nas ideias que realmente foram explicitadas pelo autor. Textos argumentativos não costumam conceder espaço para divagações ou hipóteses, supostamente contidas nas entrelinhas. Deve-se ater às ideias do autor, o que não quer dizer que o leitor precise ficar preso na superfície do texto, mas é fundamental que não sejam criadas suposições vagas e inespecíficas.

Importância da interpretação

A prática da leitura, seja por prazer, para estudar ou para se informar, aprimora o vocabulário e dinamiza o raciocínio e a interpretação. A leitura, além de favorecer o aprendizado de conteúdos específicos, aprimora a escrita.

Uma interpretação de texto assertiva depende de inúmeros fatores. Muitas vezes, apressados, descuidamo-nos dos detalhes presentes em um texto, achamos que apenas uma leitura já se faz suficiente. Interpretar exige paciência e, por isso, sempre releia o texto, pois a segunda leitura pode apresentar aspectos surpreendentes que não foram observados previamente. Para auxiliar na busca de sentidos do texto, pode-se também retirar dele os **tópicos frasais** presentes em cada parágrafo, isso certamente auxiliará na apreensão do conteúdo exposto. Lembre-se de que os parágrafos não estão organizados, pelo menos em um bom texto, de maneira aleatória, se estão no lugar que estão, é porque ali se fazem necessários, estabelecendo uma relação hierárquica do pensamento defendido, retomando ideias já citadas ou apresentando novos conceitos.

Concentre-se nas ideias que de fato foram explicitadas pelo autor: os textos argumentativos não costumam conceder espaço para divagações ou hipóteses, supostamente contidas nas entrelinhas. Devemos nos ater às ideias do autor, isso não quer dizer que você precise ficar preso na superfície do texto, mas é fundamental que não criemos, à revelia do autor, suposições vagas e inespecíficas. Ler com atenção é um exercício que deve ser praticado à exaustão, assim como uma técnica, que fará de nós leitores proficientes.

Diferença entre compreensão e interpretação

A compreensão de um texto é fazer uma análise objetiva do texto e verificar o que realmente está escrito nele. Já a interpretação imagina o que as ideias do texto têm a ver com a realidade. O leitor tira conclusões subjetivas do texto.

INFORMAÇÕES IMPLÍCITAS

Definição

Ao contrário das informações explícitas, que são expressadas pelo autor no texto, as informações implícitas não são expressadas da mesma forma. Em muitos casos, para que se faça uma leitura eficiente, é necessário que se vá além do que está mencionado, sendo necessário preciso inferir as informações de um texto, ou seja, decifrar suas entrelinhas.

Inferência: quer dizer concluir alguma coisa com base em outra já conhecida. Fazer inferências é uma habilidade essencial para a interpretação correta dos enunciados e dos textos. As principais informações que podem ser inferidas recebem o nome de subentendidas e pressupostas.

Informação pressuposta: é aquela cujo enunciado depende para fazer que consiga gerar sentido. Analise o seguinte exemplo: “Arnaldo retornará para casa?”. O enunciado, nesse caso, somente fará sentido se for levada em consideração que Arnaldo saiu de casa, pelo menos provisoriamente – e essa é a informação pressuposta. O fato de Arnaldo se encontrar em casa invalidará o enunciado. Observe que as informações pressupostas estão assinaladas por meio de termos e expressões expostos no próprio enunciado e implicam de um critério lógico. Desse modo, no enunciado “Arnaldo ainda não retornou para casa”, o termo “ainda” aponta que o retorno de Arnaldo para casa é dado como certo pelos enunciados.

Informação subentendida: diversamente à informação pressupostas, a subentendida não é assinalada no enunciado, sendo, portanto, apenas uma sugestão, isto é, pode ser percebida como insinuações. O emprego de subentendidos “camufla” o enunciado por trás de uma declaração, pois, nesse caso, ele não quer se comprometer com ela. Em razão disso, pode-se afirmar que as informações são de responsabilidade do receptor da fala, ao passo que as pressupostas são comuns tanto aos falantes quanto aos receptores. As informações subentendidas circundam nosso dia-a-dia nas as anedotas e na publicidade por exemplo; enquanto a primeira consiste em um gênero textual cujos sentido está profundamente submetido à ruptura dos subentendidos, a segunda se baseia nos pensamentos e comportamentos sociais para produzir informações subentendidas.

INTERTEXTUALIDADE

— Definições gerais

Intertextualidade é, como o próprio nome sugere, uma *relação entre textos* que se exerce com a menção parcial ou integral de elementos textuais (formais e/ou semânticos) que fazem referência a uma ou a mais produções pré-existentes; é a inserção em um texto de trechos extraídos de outros textos. Esse diálogo entre textos não se restringe a textos verbais (livros, poemas, poesias, etc.) e envolve, também composições de natureza não verbal (pinturas, esculturas, etc.) ou mista (filmes, peças publicitárias, música, desenhos animados, novelas, jogos digitais, etc.).

— Intertextualidade Explícita x Implícita

— **Intertextualidade explícita:** é a reprodução fiel e integral da passagem conveniente, manifestada aberta e diretamente nas palavras do autor. Em caso de desconhecimento preciso sobre a

obra que originou a referência, o autor deve fazer uma prévia da existência do excerto em outro texto, deixando a hipertextualidade evidente.

As características da intertextualidade explícita são:

- Conexão direta com o texto anterior;
- Obviedade, de fácil identificação por parte do leitor, sem necessidade de esforço ou deduções;
- Não demanda que o leitor tenha conhecimento preliminar do conteúdo;
- Os elementos extraídos do outro texto estão claramente transcritos e referenciados.

– **Intertextualidade explícita direta e indireta:** em textos acadêmicos, como dissertações e monografias, a intertextualidade explícita é recorrente, pois a pesquisa acadêmica consiste justamente na contribuição de novas informações aos saberes já produzidos. Ela ocorre em forma de citação, que, por sua vez, pode ser direta, com a transcrição integral (cópia) da passagem útil, ou indireta, que é uma clara exploração das informações, mas sem transcrição, re-elaborada e explicada nas palavras do autor.

– **Intertextualidade implícita:** esse modo compreende os textos que, ao aproveitarem conceitos, dados e informações presentes em produções prévias, não fazem a referência clara e não reproduzem integralmente em sua estrutura as passagens envolvidas. Em outras palavras, faz-se a menção sem revelá-la ou anunciá-la. De qualquer forma, para que se compreenda o significado da relação estabelecida, é indispensável que o leitor seja capaz de reconhecer as marcas intertextuais e, em casos mais específicos, ter lido e compreendido o primeiro material. As características da intertextualidade implícita são: conexão indireta com o texto fonte; o leitor não a reconhece com facilidade; demanda conhecimento prévio do leitor; exigência de análise e deduções por parte do leitor; os elementos do texto pré-existente não estão evidentes na nova estrutura.

— Tipos de Intertextualidade

1 – Paródia: é o processo de intertextualidade que faz uso da crítica ou da ironia, com a finalidade de subverter o sentido original do texto. A modificação ocorre apenas no conteúdo, enquanto a estrutura permanece inalterada. É muito comum nas músicas, no cinema e em espetáculos de humor. Observe o exemplo da primeira estrofe do poema “*Vou-me embora pra Pasárgada*”, de Manuel Bandeira:

TEXTO ORIGINAL

“Vou-me embora para Pasárgada
Lá sou amigo do rei
Lá tenho a mulher que eu quero
Na cama que escolherei?”

PARÓDIA DE MILLÔR FERNANDES

“Que Manoel Bandeira me perdoe, mas vou-me embora de
Pasárgada
Sou inimigo do Rei
Não tenho nada que eu quero
Não tenho e nunca terei”

2 – Paráfrase: aqui, ocorre a reafirmação sentido do texto inicial, porém, a estrutura da nova produção nada tem a ver com a primeira. É a reprodução de um texto com as palavras de quem

escreve o novo texto, isto é, os conceitos do primeiro texto são preservados, porém, são relatados de forma diferente. Exemplos: observe as frases originais e suas respectivas paráfrases:

“Deus ajuda quem cedo madruga” – *A professora ajuda quem muito estuda.*

“To be or not to be, that is the question” – *Tupi or not tupi, that is the question.*

3 – Alusão: é a referência, em um novo texto, de uma dada obra, situação ou personagem já retratados em textos anteriores, de forma simples, objetiva e sem quaisquer aprofundamentos. Veja o exemplo a seguir:

“Isso é presente de grego” – alusão à mitologia em que os troianos caem em armadilhada armada pelos gregos durante a Guerra de Troia.

4 – Citação: trata-se da reescrita literal de um texto, isto é, consiste em extrair o trecho útil de um texto e copiá-lo em outro. A citação está sempre presente em trabalhos científicos, como artigos, dissertações e teses. Para que não configure plágio (uma falta grave no meio acadêmico e, inclusive, sujeita a processo judicial), a citação exige a indicação do autor original e inserção entre aspas. Exemplo:

“Na natureza, nada se cria, nada se perde, tudo se transforma.”

(*Lavoisier, Antoine-Laurent, 1773*).

5 – Crossover: com denominação em inglês que significa “cruzamento”, esse tipo de intertextualidade tem sido muito explorado nas mídias visuais e audiovisuais, como televisão, séries e cinema. Basicamente, é a inserção de um personagem próprio de um universo fictício em um mundo de ficção diferente. *Freddy & Jason* é um grande *crossover* do gênero de horror no cinema.

Exemplo:



Fonte: <https://www.correiobraziliense.com.br>

Tutoramento

De maneira geral, as plantas novas devem receber um apoio pequeno, que pode ser substituído por outros maiores, à medida que vão crescendo.

Existem várias maneiras de sustentar as plantas em um jardim, desde uma simples vareta de bambu até sofisticadas malhas feitas com treliças de madeiras ou amarrações realizadas com materiais variados. A escolha depende de criatividade e disponibilidade de material.

Desbrota

Consiste na retirada dos brotos “ladrões” que surgem de gemas laterais existentes em mudas de árvores e arbustos e mesmo em espécies adultas, quando podadas. Tem a finalidade de conduzir com maior vitalidade à haste principal.

Podas

As podas têm várias funções. Pode-se usá-las para fins estéticos, para estimular a produção de ramos, flores, frutos e também como medida de controle fitossanitário.

As podas podem ser divididas em: de limpeza, de formação e de condução. Independentemente do tipo, estimulam a produção de ramos, flores e frutos.

- Poda de limpeza: consiste na retirada de galhos velhos, quebrados e/ou doentes.
- Poda de formação: tem o objetivo de dar à planta, ou a um conjunto de plantas, uma forma básica.
- Poda de condução: objetiva orientar a planta em determinado sentido e sobre um suporte.

Capinas/ Combate a Ervas Daninhas

Tem como objetivo eliminar as espécies invasoras dos canteiros ou mesmo do gramado. Podem ser feitas manualmente ou com o auxílio de ferramentas como “sacho” ou com o firmino (inço).

Erva-daninha é aquela plantinha que cresce onde normalmente não se deseja tê-la. São elas que sempre competem pela luz, água e todos os nutrientes que existem no solo, além de serem bastante propícias ao aparecimento de doenças e pragas.

Métodos para controle

1. Em grupos de plantas cultivadas muito próximas, o melhor controle das ervas-daninhas é arrancá-las manualmente;
2. Ervas-daninhas anuais devem ser retiradas com auxílio de uma pá, eliminando-as;
3. Em grandes áreas, as ervas-daninhas podem ser eliminadas mediante uso de cultivadores de tração animal;
4. Outro método de controle de ervas-daninhas é o uso de herbicidas; porém esses devem ser sempre utilizados com o auxílio de um profissional especializado.

Escarificação do Solo

Consiste em desagregar e revolver o solo, soltando-o, com o objetivo de facilitar a aeração e drenagem. Pode ser feita com o sachó, ou mesmo com pequenas ferramentas de jardim, no caso de áreas pequenas.

Plantio e Replântio

Consiste na introdução de novas espécies no jardim, na reposição de algumas que, por ventura, morreram, e no replântio daquelas que entouceiram muito, comprometendo forma e floração.

Irrigação

O melhor critério para a irrigação é a observação. Existe uma necessidade de água diferente para cada tipo/grupo de plantas e em relação a cada estação do ano. A água deve ser fornecida sempre que o solo começar a secar.

SERVIÇOS DE CAPINA: TÉCNICAS E FERRAMENTAS.

A prestação de serviços de roçada, capina e retirada de entulhos de praças, margens de córregos e terrenos também é uma das especialidades da Seleta Ambiental. A empresa opera com trabalhadores bem treinados, técnicos atentos às características de cada município e monitores alinhados com o que há de mais moderno e seguro no setor. Nossos serviços de Capina e Roçada são garantia de eficiência e melhoria da qualidade de vida da comunidade.

Atendimento: prefeituras, órgãos públicos em geral e grandes empresas.³

Os serviços de capina contribuem bastante para a otimização dos resultados da limpeza urbana. Feito de forma de forma sistematizada, atende principalmente às prefeituras municipais.

Capina manual

O capinador trabalha com a enxada ou enxadeco cortando as gramíneas entre os poliédricos e pequenos arbustos;

Os capinadores devem ficar a uma distância de ± 5 metros um do outro, sempre de forma a proteger o colega de algum acidente;

Deve ser observado se a lâmina da enxada está presa corretamente no cabo;

O posicionamento do capinador deverá ser com o movimento de cima para baixo procurando a melhor maneira visando uma melhor produtividade de acordo com uma melhor postura;

O material resultante será amontoado pelo ajudante em pequenos montes ± 2m³, utilizando carrinhos de mão, para posterior recolhimento com caminhões basculantes;

Não fazer montes nas esquinas, nem perto da fiação elétrica;

O encarregado da frente de serviço deverá orientar e acompanhar a execução do trabalho.

Capina mecânica

Antes de iniciar os serviços deverão ser verificados os combustíveis, o prato rotatório com cabo de aço, água do reservatório e protetor do prato rotatório;

Deverão ser obedecidas as normas e instruções do órgão contratante;

O operador do trator hidráulico auto propelido deverá operar o trator paralelo ao meio fio, com uma velocidade máxima de operação de 20 Km/h e abaixar o prato giratório até atingir o solo;

O material resultante será amontoado pelo ajudante em pequenos montes, utilizando carrinhos de mão, para posterior recolhimento com caminhões basculantes;

O encarregado da frente de serviço deverá orientar e acompanhar a execução do trabalho.

³ Disponível em: <http://www.gruposeleta.com.br/Servicos/11/Capina-e-Ro%C3%A7ada.aspx>.

Capina química com bomba costal ou bomba centrífuga

Capina-química - Antes de iniciar os serviços deverá ser verificada a utilização de todos os EPI's necessários para atividade, a mistura correta do herbicida sistêmico, não seletivo, de efeito pós-emergente, com água (diluir 1 litro de herbicida Randap Original para 80 litros de água – o rendimento desta mistura é de $\pm 800 \text{ m}^2$);

Evitar que a população entre em contato com o produto no momento da aplicação;

O capinador químico devesse trabalhar com o bico da bomba costal a 01 metro de distância do seu corpo e com movimentos giratórios procurando atingir a maior área possível;

Aplicar o produto a favor do vento;

Deverão ser obedecidas as normas e instruções do órgão contratante;

Para um resultado satisfatório devemos aplicar o herbicida no horário das 15h às 19h;

O encarregado da frente de serviço deverá orientar e acompanhar a execução do trabalho.

Para a preservação dos serviços executados, periodicamente, será observada a necessidade de uma nova capina.

Para a verificação dos serviços leva-se em conta:

Altura da vegetação $\pm 5 \text{ cm}$ (Capina Manual / Mecanizada);

Após 24 horas da aplicação do herbicida observar se a vegetação começou a secar (Capina Química);

Retirada da vegetação capinada⁴

PODA DE ÁRVORE: MÁQUINAS, FERRAMENTAS, INSTRUMENTOS E UTENSÍLIOS COMUNS; TIPOS DE PODA E SUAS TÉCNICAS, TÉCNICAS DE CORTES DE GALHOS

A poda de árvores é uma prática horticultural essencial que ajuda a manter as árvores saudáveis, seguras e esteticamente agradáveis. Para realizar esta tarefa de forma eficaz, é necessário um entendimento profundo das máquinas, ferramentas, instrumentos e utensílios comuns, além de conhecer os diferentes tipos de poda e as técnicas de corte de galhos. A poda adequada não apenas melhora a saúde e a aparência das árvores, mas também evita danos a propriedades e lesões em pessoas.

Máquinas, Ferramentas e Utensílios

Para a poda de árvores, uma variedade de ferramentas é necessária, dependendo da escala e do tipo de poda. Para podas menores e mais precisas, ferramentas manuais como tesouras de poda, serrotes e cortadores de galhos são essenciais. As tesouras de poda são ideais para cortar pequenos galhos e ramos finos, enquanto os serrotes são melhores para galhos mais grossos. Para galhos muito altos ou inacessíveis, pode-se usar cortadores de galhos com cabos longos.

Em situações que exigem poda de grandes árvores ou remoção de galhos pesados, são necessárias ferramentas mais robustas como motosserras. As motosserras proporcionam um corte rápido e eficiente, mas exigem habilidade e cuidado no manuseio para garantir a segurança. Além das ferramentas de corte, equipamentos

de segurança como capacetes, óculos de proteção, luvas e cintos de segurança são indispensáveis para proteger os podadores de lesões.

Tipos de Poda e Técnicas

Existem vários tipos de poda, cada um com objetivos específicos. A poda de formação é realizada em árvores jovens para moldar sua estrutura. A poda de manutenção foca na remoção de galhos mortos, doentes ou quebrados para manter a árvore saudável. A poda de redução é usada para diminuir o tamanho de uma árvore, geralmente por razões estéticas ou de segurança.

Cada tipo de poda requer técnicas específicas. Por exemplo, na poda de formação, é importante fazer cortes precisos para encorajar o crescimento na direção desejada. Já na poda de manutenção, é crucial identificar e remover cuidadosamente os galhos problemáticos sem danificar a árvore.

Técnicas de Cortes de Galhos

O corte correto dos galhos é fundamental para a saúde da árvore. O corte deve ser feito na base do galho, próximo ao tronco, mas sem danificar o colar do galho – a área onde o galho se une ao tronco. Cortes muito próximos ao tronco podem danificar a árvore, enquanto cortes muito distantes deixam um toco que pode ser suscetível a doenças e pragas.

Para galhos grandes, a técnica de corte em três etapas é recomendada. Primeiro, um corte inicial é feito na parte inferior do galho, alguns centímetros distante do tronco. Isso evita que a casca se rasgue quando o galho cair. O segundo corte é feito a alguns centímetros do primeiro corte, mas do lado oposto, fazendo com que o galho caia. O terceiro e último corte é feito perto do tronco, removendo o toco restante de forma limpa.

A poda de árvores é uma atividade complexa que requer conhecimento técnico, habilidade e o uso correto de ferramentas e técnicas. Uma poda bem executada não apenas melhora a aparência e a saúde das árvores, mas também contribui para a segurança do ambiente ao redor. Portanto, é importante que os responsáveis pela poda estejam adequadamente treinados e equipados para realizar esta tarefa vital.

NOÇÕES BÁSICAS DE ALVENARIA

Alvenaria, pelo dicionário da língua portuguesa, é a arte ou ofício de pedreiro ou alvanel, ou ainda, obra composta de pedras naturais ou artificiais, ligadas ou não por argamassa.

Modernamente se entende por alvenaria, um conjunto coeso e rígido, de tijolos ou blocos (elementos de alvenaria) unidos entre si por argamassa.

A alvenaria pode ser empregada na confecção de diversos elementos construtivos (paredes, abóbadas, sapatas, etc...) e pode ter função estrutural, de vedação etc...Quando a alvenaria é empregada na construção para resistir cargas, ela é chamada Alvenaria resistente, pois além do seu peso próprio, ela suporta cargas (peso das lajes, telhados, pavimento superior, etc...)

Quando a alvenaria não é dimensionada para resistir cargas verticais além do seu peso próprio é denominada Alvenaria de vedação.

⁴ Disponível em: http://www.locaviva.net/site/portfolio_item/limpeza-urbana-geral-de-pequenos-medios-e-grandes-municipios/.

6º passo: mergulhe os produtos em solução desinfetante por, no mínimo, 15 minutos.

7º passo: enxágüe os hortifrutis em água corrente e potável.

8º passo: elimine o excesso de água.

9º passo: acondicione os alimentos sob refrigeração a temperaturas inferiores a 5°C até o momento de cortar, porcionar, servir ou congelar, ou, quando aplicável, preparar o alimento para congelar (por meio de branqueamento). (JUCENE, 2008)

Não necessitam de desinfecção frutas não manipuladas e frutas cujas cascas não são consumidas tais como: laranja, mexerica, banana e outras, exceto as que serão utilizadas para suco. (CVS 6/99)

20 Preparo de Alimentos

O tratamento térmico (ou cocção) é etapa essencial para que se assegure a redução ou eliminação da carga microbiana de alguns alimentos. Portanto, o tratamento térmico deve ser adequado em todos os processos de preparo dos alimentos. (JUCENE, 2008)

Para isso, deve-se assegurar que a temperatura medida no centro geométrico dos alimentos seja de, no mínimo, 70°C, devendo o alimento permanecer a essa temperatura pelo tempo mínimo de 2 minutos. (JUCENE, 2008)

O alimento deve ser preparado com no máximo 2 horas de antecedência.

21 Sobras

São alimentos prontos que não foram distribuídos ou que ficaram no balcão térmico. Todas as sobras deverão ser inutilizadas, não devendo ser reaproveitadas ou doadas para consumo humano ou animal. (CVS 6/99)

22 Guarda de amostras

A guarda de amostras deve ser realizada com o objetivo de esclarecimento de ocorrência de enfermidade transmitida por alimentos prontos para o consumo.

Devem ser colhidas amostras de todos os componentes do cardápio da refeição servida, 1/3 do tempo do término da distribuição. A quantidade retirada deve ser de no mínimo 100g e o armazenamento deve ser feito por 72 horas sob refrigeração até 4°C ou sob congelamento a -18°C. Líquidos só podem ser armazenados por 72 horas sob refrigeração. (CVS 6/99)

22.1 Técnica de coleta de amostras

Identificar as embalagens ou sacos esterilizados ou desinfetados com nome do local, data, horário, produto e nome do responsável pela colheita. Proceder a higienização das mãos. Abrir a embalagem ou o saco sem tocá-lo internamente nem soprá-lo. Colocar a amostra do alimento. Retirar o ar e vedar. (CVS 6/99)

23 Uso de termômetros

Os termômetros devem ser periodicamente aferidos, através de equipamentos próprios ou de empresas especializadas. Quando usados, não devem propiciar risco de contaminação. Suas hastes devem ser lavadas e desinfetadas antes e depois de cada uso. (CVS 6/99)

24 Etiquetas de identificação

Os alimentos transferidos da embalagem original devem ser identificados com as seguintes informações:

Nome do produto Data de fabricação Data de validade Lote

OBS: Após aberto, o produto não tem mais a mesma data de validade descrita na embalagem. Atentar-se a validade do produto após a abertura da embalagem.

25 Orientações para utilização do balcão térmico:

Deve ser colocada água na altura de 20 cm aproximadamente ou até que esta atinja o fundo da cuba;

O termostato deve estar regulado à temperatura de 80 - 90°C;

O equipamento deve ser ligado cerca de 40 minutos antes da distribuição;

A higienização deve ser realizada diariamente após o período de intervalo, com sabão neutro e água, utilizando o lado macio da esponja e um pano limpo e seco. Não se deve utilizar objetos pontiagudos ou material abrasivo (palha de aço). Deve-se tomar cuidado para que não caia água no lado correspondente ao motor. A água deve ser trocada diariamente no final do expediente.

Considera-se instalação adequada aquela que não apresenta risco de acidente, com ausência de fiação exposta, sem dificuldades para ligar ou desligar o equipamento. Deve haver um disjuntor exclusivo para a instalação do equipamento, pois sua voltagem é de 220v.

Os utensílios devem respeitar um tamanho padrão, proporcional a alunos de 1ª a 8ª série, sendo de material revestido para proteger o cabo do calor, possuir comprimento compatível e raio da concha e escumadeira proporcionais

GUARDA E CONSERVAÇÃO DE EQUIPAMENTOS E DAS FERRAMENTAS UTILIZADAS

Como armazenar e organizar produtos de limpeza corretamente

Para armazenar e organizar corretamente seus materiais e produtos de limpeza, é importante primeiramente escolher um local seguro para evitar riscos de acidentes e contaminações. Mas além disso, a organização também é um fator importantíssimo para uma armazenagem eficiente. Assim confira o passo a passo para armazenar estes produtos de forma adequada:

A escolha do local - dê preferência para armários ou prateleiras em lugares mais altos. Caso a única opção seja um armário baixo, certifique-se de trancá-los para evitar acidentes.

Organizando o estoque - para facilitar a procura de um determinado produto, uma dica eficiente é usar cestas ou baldes com uma etiqueta, informando a categoria de cada grupo de produtos como, por exemplo: “produtos para limpeza para moveis”, “limpeza da cozinha”, “lavagem de roupas” e assim por diante, desta forma será mais fácil para achá-los quando for usar.

A temperatura do local - a grande maioria dos produtos devem ser armazenados em temperatura ambiente, mas o ideal é sempre estar atento às instruções presentes no rótulo. Para se ter noção, alguns produtos químicos podem causar explosões ou até mesmo gerar gases tóxicos se forem armazenados incorretamente. Produtos como álcool e querosene são altamente inflamáveis, sendo assim

não podem ser colocados em superfícies aquecidas ou ambientes muito quentes. Procure locais bem ventilados e iluminados, mas certifique-se que a luz solar não incida diretamente sobre eles.

Atenção ao rótulo - além de informar a temperatura, o rótulo é importante para várias outras causas. Caso ocorra um acidente, lá informará quais serão os procedimentos a serem tomados e os telefones de emergência. Deve-se evitar também, fazer diluições sem antes consultar a embalagem do produto ou reutilizar a embalagem para outros fins.

Atenção ao prazo de validade - deixe visível os produtos que tenham o prazo de validade mais curto ou que estejam mais próximos da sua data de vencimento. Estes devem ser prioridade, então organize-os na frente do armário/prateleira.

Outras observações:

- **Quanto a guarda e armazenagem de materiais e utensílios:** os equipamentos e produtos poderão ser acondicionados em dois tipos de depósitos.

- **Quanto ao depósito de equipamentos e materiais:** este ambiente normalmente é destinado a guarda de peças de mobiliário, aparelhos, equipamentos e acessórios de uso eventual.

- **Quanto ao depósito de material de limpeza (DML):** esta sala é destinada à guarda de aparelhos, utensílios e material de limpeza como, por exemplo, máquinas lavadoras e aspiradores de pó, e deve ser dotada de tanque de lavagem.

- **Quanto aos telefones de emergência:** anote os telefones de emergência e deixe em local visível ou em seu celular. Pode parecer besteira, mas em caso de um acidente, vai te poupar bastante tempo.

- **Não rearmazene produtos:** não coloque restos de produtos químicos em garrafas PET. Nesses casos não é possível controlar qualquer tipo de reação química e nem conhecer a procedência do produto em razão dele não conter mais rótulo original.

- **Evite fazer grandes estoques de produtos de limpeza:** essa medida diminui a possibilidade de acidentes.

USO ADEQUADO DE EQUIPAMENTOS DE PROTEÇÃO INDIVIDUAL E COLETIVA

Profissionais que trabalham em contato com produtos químicos precisam ter muito cuidado e atenção às normas de segurança e proteção¹⁹.

Este cuidado é necessário para evitar acidentes que podem prejudicar sua saúde e integridade física do trabalhador, pois alguns produtos químicos possuem alto poder corrosivo e intoxicante que podem causar danos à pele, além de problemas respiratórios e alterações no sistema nervoso.

Para evitar esses problemas, é essencial que os profissionais que trabalham diretamente com estas substâncias sigam as normas de segurança e proteção, reduzindo significativamente os riscos de contaminação e ocorrência de acidentes de trabalho. Assim, veremos a seguir alguns cuidados fundamentais que o trabalhador deve ter.

¹⁹ <http://guairaclean.com.br/cuidados-produtos-quimicos-institucionais/>.

<https://www.epi-tuiuti.com.br/blog/veja-10-cuidados-fundamentais-para-quem-trabalha-com-produtos-quimicos/>.

Usar EPIs

Ao lidar com produtos químicos se faz necessário o uso de EPI que significa Equipamento de Proteção Individual e caracteriza todo equipamento de segurança utilitário a fim de garantir a segurança do colaborador.

Existe também o EPC ou Equipamento de Proteção Coletiva que engloba todos os utensílios de proteção local, os mais conhecidos são os extintores, sistemas de sprinters que são os chuveiros automáticos, fitas zebradas, cones, correntes que colocamos para isolar uma área, sinais sonoros para avisos de emergência ou eventuais sinistros.

Sendo assim, o uso de EPI é importantíssimo para proteção dos funcionários, mas não se trata apenas do simples uso destes dispositivos, se faz necessário eliminar os riscos do ambiente e contar com o uso do EPI como sendo um último recurso em caso de acidentes.

Entretanto, é comum se pensar que EPIs devem ser fornecidos pelos empregadores somente para atividades mais perigosas. Nesse sentido, atividades perigosas estão sempre relacionadas ao trabalho braçal pesado ou que envolve equipamentos cortantes.

Contudo, atividade perigosa é um conceito relativo. Serviços de limpeza também são perigosos se realizados de forma desprotegida, até mais que as atividades mencionadas anteriormente devido aos produtos químicos e perigos biológicos envolvidos. Neste sentido, daremos atenção aos EPIs para os profissionais da limpeza, apresentando quatro equipamentos essenciais para a realização deste trabalho.

1. Óculos e máscaras de proteção

Estes EPIs, em especial os óculos de proteção de ampla visão, evitam respingos de produtos químicos que iriam direto aos olhos. Podem ser com ou sem ventilação, de acordo com a intensidade do serviço (para evitar embaçamento).

Neste item também está inserido o protetor facial, que cobre o rosto todo e também é utilizado para manipulação de produtos químicos em geral. Para limpeza de particulados, o colaborador ainda deve utilizar um respirador purificador de ar.

2. Aventais e uniformes impermeáveis

Aventais e uniformes impermeáveis (macacões) servem para proteção contra chuva, umidade, e produtos químicos. É necessário sempre verificar a resistência para cada material de sua produção de forma a possibilitar a movimentação do colaborador sem risco de rasgar o EPI.

3. Luvas de proteção

Existem luvas com diferentes materiais para cada tipo de produto de limpeza que será utilizado. Luvas de látex, por exemplo, servem para manipulação de agentes biológicos e são ideais em situações de umidade. Já as nitrílicas protegem as mãos e os punhos contra agentes químicos (solventes, tintas) e também biológicos, como vírus. Se de PVC, a luva protege e permite a manipulação de óleo, graxa e solvente.

4. Botas de proteção

Calçados de segurança são obrigatórios durante toda a jornada de trabalho. Botas de PVC, em específico, são utilizadas durante lavagens de piso pois diminuem a probabilidade de derrapagens.